



Instituto da Mobilidade
e dos Transportes Terrestres, I.P.



Transportes Públicos Interurbanos Rodoviários de Passageiros

Actividade Empresarial

2008





ÍNDICE GERAL

Nota Introdutória.....	1
1. Aspectos metodológicos	3
2. Caracterização da actividade.....	5
2.1. Estrutura da actividade	6
2.2. Recursos humanos	10
3. Perfil do Responsável da empresa	13
3.1. Experiência profissional	13
3.2. Nível de ensino	14
4. Balanço	15
4.1. Variações estruturais e análise patrimonial	15
4.2. Análise funcional do equilíbrio financeiro	17
5. Demonstração de resultados	19
5.1. Produção	21
5.1.1 Actividade de transportador	21
5.1.2 Outras actividades	23
5.2. Estrutura de custos	23
6. Investimento	27
7. Indicadores económicos e financeiros	29
8. Síntese	33
Anexos	35
Anexo I. Valores médios por empresa segundo os escalões	35



ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1: Transporte interurbano de passageiros	3
Quadro 2: Resultados globais	5
Quadro 3: Estrutura da actividade	6
Quadro 4: Características do sector	8
Quadro 5: Caracterização da actividade segundo o volume de negócios	9
Quadro 6: Kms percorridos por tipo de serviço	9
Quadro 7: Estrutura do balanço patrimonial	15
Quadro 8: Balanço funcional	17
Quadro 9: Demonstração de resultados	20
Quadro 10: Valor da produção em euros	21
Quadro 11: Prestação de serviços em transportes	22
Quadro 12: Estrutura de custos da actividade de transportes	24
Quadro 13: Investimento realizado	27
Quadro 14: Principais Indicadores – Evolução anual	29
Quadro 15: Indicadores económicos e financeiros	31

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1: Resultados globais	5
Figura 2: Distribuição das empresas por NUTS	7
Figura 3: Caracterização da actividade	8
Figura 4: Kms percorridos por tipo de serviço	10
Figura 5: % empresas segundo o nº. pessoas ao serviço	11
Figura 6: Pessoal por natureza de funções	11
Figura 7: Experiência profissional do responsável	13
Figura 8: Nível de ensino do responsável	14
Figura 9: Estrutura do balanço patrimonial	16
Figura 10: Estrutura do balanço funcional	18
Figura 11: Indicadores de actividade - evolução da produção	22
Figura 12: Empresas com outras actividades	23
Figura 13: Peso de outras atividades na faturação	23
Figura 14: Estrutura de custos da empresa (% do total de custos)	24
Figura 15: Estrutura de custos de transportes	25
Figura 16: Evolução dos custos (% do valor da produção)	25
Figura 17: Tipo de investimento realizado	27



Nota Introdutória

O conhecimento da estrutura das empresas que exploram os transportes públicos interurbanos de passageiros, bem como da sua situação económico-financeira, constitui um contributo para a tomada de decisões pelos intervenientes no sector.

O presente relatório consiste numa exposição dos resultados da recolha de informação sobre a actividade económica e financeira referente ao ano económico de 2008, feita pelo GPIA/ IMTT junto das empresas do sector que fazem transporte interurbano.

A informação base é a que consta do Balanço e da Demonstração de Resultados e respetivos Anexos, preenchidos obrigatoriamente pelas empresas para fins fiscais, bem como de um formulário, elaborado pelos serviços, incidindo fundamentalmente nos custos de exploração e nos investimentos realizados.

Os apuramentos obtidos, que tiveram em consideração a compatibilização com os resultados de anos anteriores, compreendem valores médios ponderados para o conjunto das empresas, bem como médias segundo uma estratificação pré-definida das empresas em função do número de veículos que possuíam.

Todas as fontes dos quadros são IMTT com base nos dados fornecidos pelos operadores.

Embora a informação fornecida pelas empresas possa conter algumas limitações, decorrente dos fins fiscais a que se destina, pode considerar-se que constitui a base fiável para uma caracterização não só do sector em geral, mas também da empresa média em cada um daqueles grupos.



1. Aspectos Metodológicos

O presente trabalho tem como objectivo principal, apurar e disponibilizar um conjunto de resultados que possam contribuir para melhorar a avaliação por parte do IMTT da evolução e equilíbrio das empresas no âmbito do sector. Pretende-se, também, através da divulgação desses resultados, permitir a sua utilização a todos os potenciais interessados.

O universo coberto é constituído pelo conjunto de 125 empresas que em 31 de Dezembro de 2008 tinham como actividade principal o Transporte Público Rodoviário Interurbano de Passageiros, o qual foi previamente estratificado por seis escalões homogéneos em função do número de veículos que possuíam, procurando-se assim garantir a representatividade do carácter heterogéneo do conjunto:

Escalões	Nº de veículos
1º escalão	de 1 a 9
2º escalão	de 10 a 19
3º escalão	de 20 a 49
4º escalão	de 50 a 99
5º escalão	de 100 a 199
6º escalão	200 e mais

Esta estratificação assenta nos ficheiros existentes no IMTT continuamente atualizados a partir dos respetivos pedidos de licenciamento e cessação da atividade.

A recolha dirigiu-se à totalidade das empresas, tendo a taxa de respostas recebidas rondado os 50%, das quais 94% foram consideradas válidas.

Quadro 1: Transporte Interurbano de Passageiros

Tipo de Empresa (Nº de Veículos)	Universo		Respostas					2008
			Recebidas		Válidas			
	Nº	(%)	Nº	(%)	Nº	(%)	(% Univ)	
1 a 9	19	15	9	47	8	14	42	
10 a 19	28	22	12	43	11	19	39	
20 a 49	32	26	15	47	14	24	44	
50 a 99	24	19	13	54	13	22	54	
100 a 199	13	11	6	46	5	9	38	
200 e mais	9	7	7	78	7	12	78	
TOTAL	125	100	62	50	58	100	46	



Os Resultados obtidos dizem respeito a:

- Meios físicos e humanos
- Exploração
- Receitas
- Estrutura do Balanço
- Estrutura de custos
- Fatores de produção
- Valor acrescentado
- Rácios económicos e financeiros
- Investimentos realizados

A apresentação dos resultados, os quais caracterizam sempre uma empresa média, obedece, na medida do possível, à seguinte ordem:

- Atividade global, caracterizando estruturalmente o sector, salientando deste modo os traços de maior relevo.
- Resultados pelos escalões de empresas pré-definidos, por vezes agregados noutros mais latos, pondo em evidência os itens mais significativos.
- Análise comparada com alguns resultados de anos anteriores.

2. Caracterização da actividade

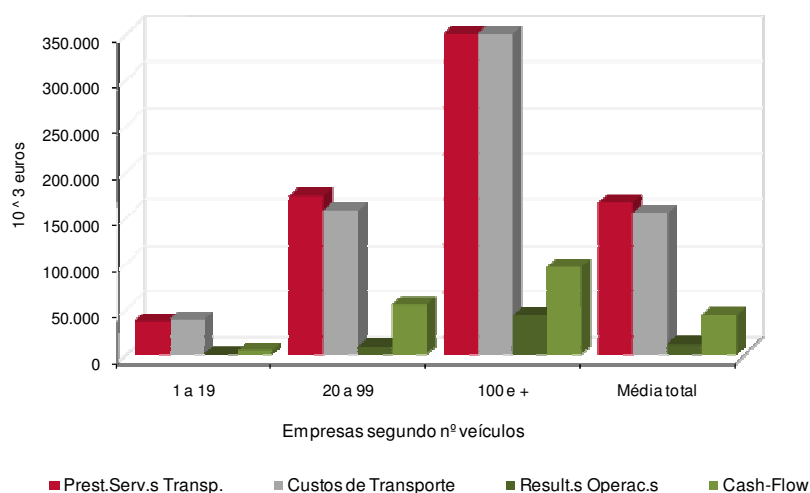
Quadro 2: Resultados globais

(euros)

	Escalões de empresas segundo o número de veículos			
	Total	até 19	de 20 a 99	100 e mais
Proveitos totais	766 788 139	40 216 894	224 478 398	502 092 846
<i>Valor da produção</i>	689 399 871	37 227 436	204 308 321	447 864 114
<i>Prestação de serviços de transportes (valor da faturação em transportes)</i>	634 189 222	36 121 753	173 516 905	424 550 565
<i>Custos de transportes</i>	591 208 733	37 797 998	157 281 369	396 129 366
Resultados operacionais	51 318 015	306 477	8 674 329	42 337 209
Cash-flow (Autofinanciamento)	154 566 409	4 488 377	54 540 213	95 537 819
Grau de autonomia (%)	42,3%	41,0%	38,7%	57,2%
Solvabilidade	1,8	1,8	1,6	2,3
Nº de empresas em actividade	125	47	56	22
Nº de veículos – licenciados	7 887	471	2 690	4 726
utilizados *	8 546	969	3 167	4 410
Veículos.kms percorridos (10³)	465 323	21 899	128 525	314 898

* Nº de veículos efetivamente utilizados, incluindo aluguer e subcontratação

Figura 1: Resultados globais



2.1 Estrutura da actividade

Em 31 de Dezembro de 2008 estavam em actividade no sector 125 empresas possuidoras de 7 887 veículos com uma oferta, medida em veículos.km percorridos, na ordem dos 465 322 623, valor superior ao verificado em 2007 (445 640 130). Estas empresas, que ocupavam cerca de 12 500 pessoas, facturaram na actividade de transportes ao longo do ano cerca de 523 milhões de euros.

As empresas caracterizavam-se, na generalidade por:

Empresas de menor dimensão, com menos de 20 veículos, representando **39.6%** do universo e:

- possuindo apenas **5,9% dos veículos** do respectivo parque, isto é, em média 10 por empresa;
- ocupando **6.1 % do pessoal**, com uma média por empresa de 15 pessoas;
- terem facturado **6.2% das receitas totais e 6.7% das receitas prestações de serviços**;
- terem pago **5.7% das remunerações totais**, das quais 50.5% a motoristas;
- terem contribuído com **4.7%** para o **VAB** do sector (óptica do produto);
- empregando em média **1.18 pessoas e 0.68 motoristas** por autocarro utilizado.

Empresas maiores, com 100 ou mais veículos, representando **16.2% do total das empresas**, (das quais 42.2% tinham 200 ou mais veículos) e:

- possuindo **68% dos veículos**, isto é, em média 247 por empresa;
- ocupando **67.3% do pessoal**, com uma média de 405 pessoas por empresa;
- terem facturado **63.5% das receitas totais e 65.5% das receitas por prestações de serviços**;
- terem pago **71.2% das remunerações totais do sector**, das quais 68.6% a motoristas;
- terem contribuído com **72.1%** para o **VAB** do sector;
- empregando **1.65** pessoas e **1.21** motoristas por autocarro utilizado.

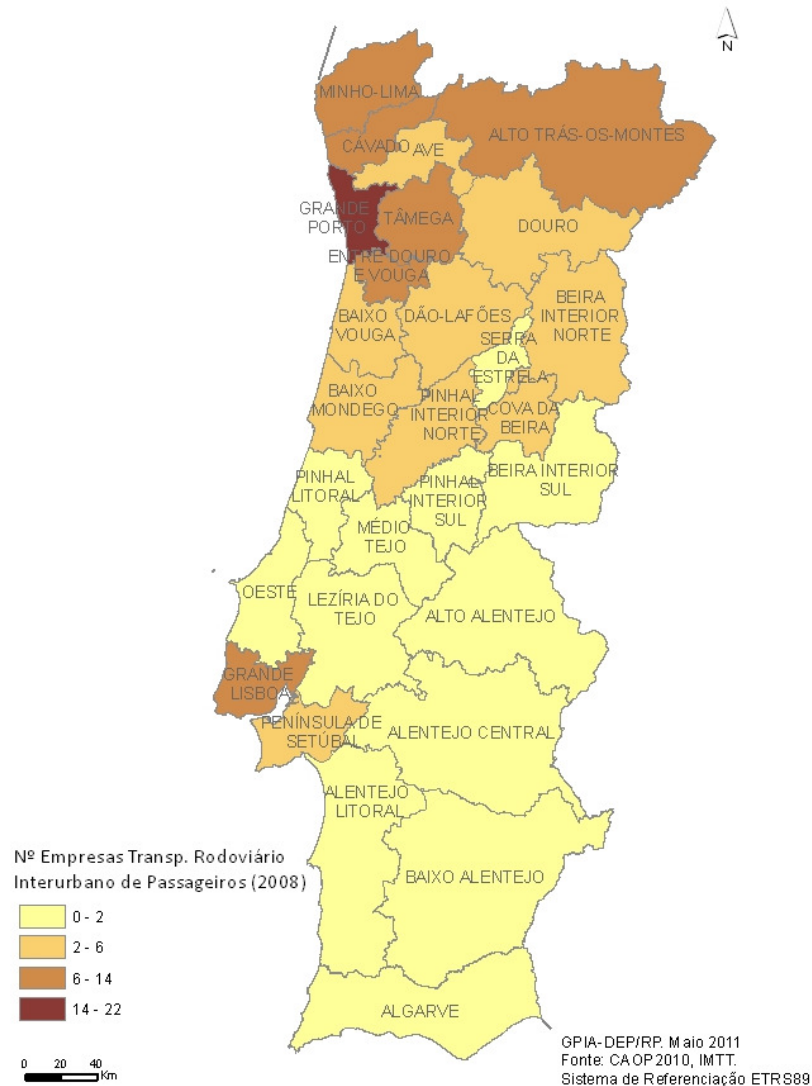
Quadro 3: Estrutura da Actividade

Dimensão da empresa em nº veículos	Empresas		Veículos (a)		Pessoal		Dirigentes e técnicos		Administrativos		Motoristas		Em Oficinas		Outros	
	v.a.	%	v.a.	%	v.a.	%	v.a.	%	v.a.	%	v.a.	%	v.a.	%	v.a.	%
1 a 9	19	15,2	75	1,0	157	1,3	33	4,9	31	4,7	64	0,7	10	0,7	19	2,0
10 a 19	28	22,4	396	5,0	569	4,6	65	9,6	40	6,0	338	3,9	51	3,7	75	7,7
20 a 49	32	25,6	997	12,6	1451	11,6	92	13,4	96	14,6	988	11,3	177	12,6	98	10,2
50 a 99	24	19,2	1693	21,5	1896	15,2	105	15,4	151	23,0	1242	14,2	234	16,7	162	16,8
100 a 199	13	10,4	1723	21,8	2858	22,9	89	13,0	156	23,7	2095	23,9	368	26,3	150	15,5
200 e mais	9	7,2	3003	38,1	5538	44,4	300	43,8	184	28,0	4032	46,0	561	40,0	462	47,8
TOTAL	125	100	7887	100	12468	100	684	5,5	658	5,3	8760	70,3	1401	11,2	965	7,7

(a) Veículos pesados



Figura 2: Distribuição das empresas por NUTS



Da análise dos resultados do mapa é possível perceber a NUTIII Grande Porto é a mais representativa em termos de número de empresas. Ao nível das NUTSII a Região Norte e a Região Centro são as que apresentam maior peso, cerca de 85% do total das empresas.



Quadro 4: Características do Sector

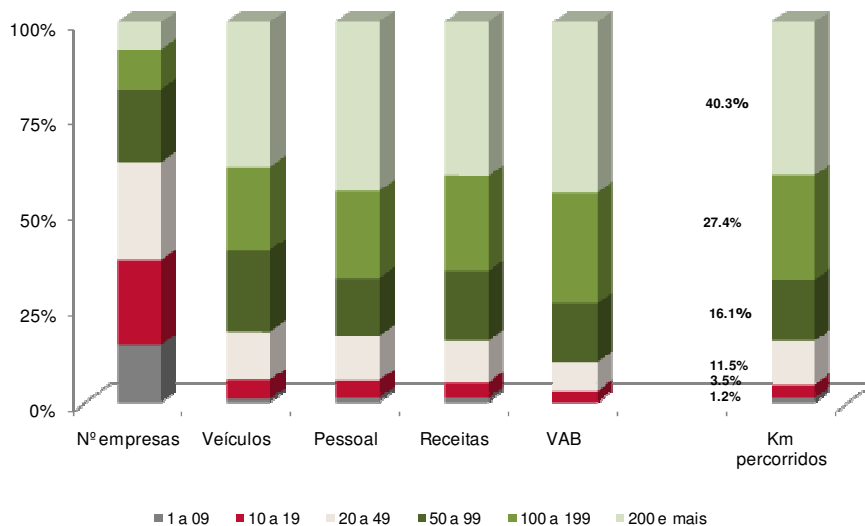
(euros)

	Média ponderada	Empresa média por escalão segundo a dimensão em nº de veículos					
		1 a 9	10 a 19	20 a 49	50 a 99	100 a 199	200 e mais
Proveitos totais p.empresa (A)	6 134 305	490 687	1 103 351	2 634 328	5 840 829	14 769 288	34 454 677
Proveitos activ. Transportes (B)	5 073 514	411 388	1 010 906	2 058 157	4 485 662	12 032 780	29 791 603
(B/A)	83%	84%	92%	78%	77%	81%	86%
Proveitos transportes/veículo (*)	74 211	48 399	35 060	55 327	54 463	123 158	85 398
Custos transportes/veículo (*)	69 182	50 435	36 729	53 277	47 484	108 536	82 261
Proveitos transportes/Km	1,36	1,37	1,75	1,23	1,44	1,23	1,43
Custos transportes/Km	1,27	1,43	1,83	1,18	1,25	1,08	1,38
V.A.B.cf total	352.542.697	137.985	10.667.817	26.652.142	54.222.968	102.848.531	158.013.254
por empresa	2.820.342	7.262	380.993	832.879	2.259.290	7.911.425	17.557.028

(*) Veículo Utilizado

Os valores médios encontrados deixam transparecer maiores dificuldades nas empresas de menor dimensão, no caso com menos de 20 veículos, sabendo, no entanto, que a informação fornecida pelas empresas teve uma finalidade fiscal, conforme descrito no início, motivo que poderá eventualmente influenciar os resultados.

Figura 3: Caracterização da actividade - 2008





Quadro 5: Caracterização da atividade segundo o volume de negócios

	% de empresas	Valor médio (€)
<1M €	24%	517.316
>=1M <2M €	19%	1.275.791
>=2M <3M €	5%	2.458.209
>=3M <5M €	21%	3.722.930
>=5M <10M €	9%	7.070.067
>=10M <20M €	10%	15.219.672
>=20M <30M €	5%	27.317.302
>=30M €	7%	41.839.148

Observa-se que cerca de 69% das empresas apresentou um volume de negócios inferior a 5 milhões de euros, sendo que 24% teve um volume inferior a 1 milhão de euros e só 22% apresentou valores superiores a 10 milhões de euros.

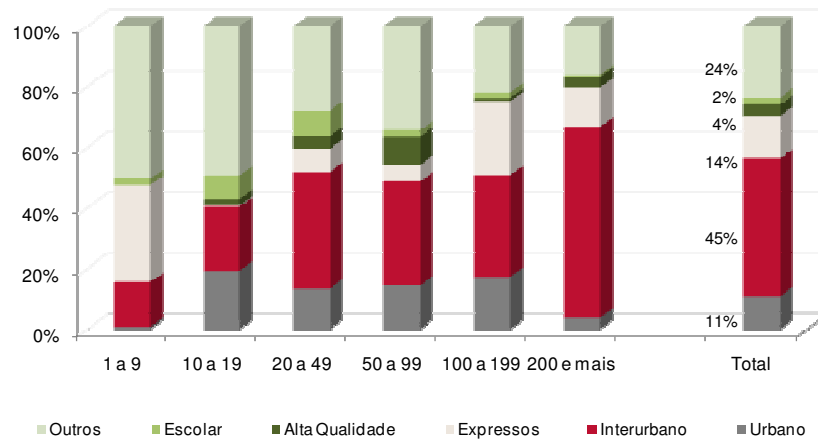
Embora no seu conjunto estas empresas façam predominantemente serviço interurbano, de acordo com a informação recolhida os Kms percorridos distribuíram-se conforme os tipos de serviço que se seguem:

Quadro 6: Kms percorridos por tipo de serviço

Tipo de serviço	Kms percorridos
Urbano	50.373.195
Interurbano	211.615.714
Expressos	65.171.479
Alta Qualidade	17.634.662
Escolar	10.947.179
Outros	109.580.394
Total	465.322.623



Figura 4: Kms percorridos por tipo de serviço



Sendo estas empresas as que possuem concessões para prestar serviço interurbano, verifica-se que atuam noutros mercados, não sendo mesmo aquele tipo de serviço predominante nas de menor dimensão.

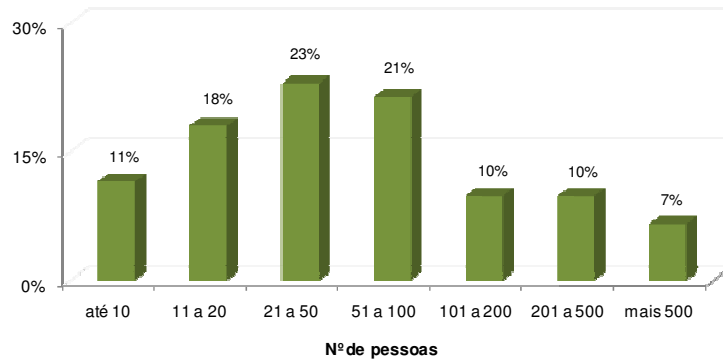
2.2 Recursos humanos

Os dados recolhidos parecem indicar um **aumento de 12% do número de pessoas** afectas às empresas que prestam serviço de transporte público interurbano de passageiros relativamente ao existente em 2007, que se traduziu em cerca de mais 1315 pessoas. Este aumento fez-se sentir **com maior incidência nas empresas do escalão que possuía 100 e mais veículos**, com mais 18% (1276 pessoas), embora se tenham verificado decréscimos no escalão de “1 a 9” veículos (menos 39 pessoas). Refira-se que em 2007 este indicador tinha registado uma diminuição global de 860 pessoas.

Por outro lado, a distribuição das empresas em função do número de efectivos revela-nos que cerca de 11% laboravam com 10 pessoas ou menos, 29% com 20 ou menos pessoas e 52% das empresas detinham até 50 efectivos. Em 17% das empresas o número de pessoas ultrapassava os 200 e em apenas 7% mais de 500.



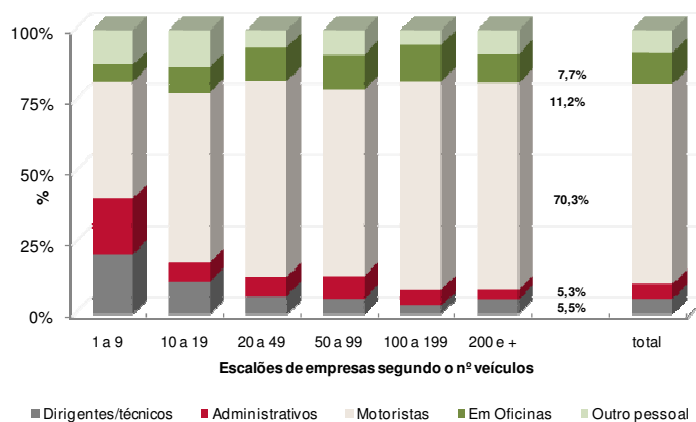
Figura 5: % de Empresas segundo o número de pessoas ao serviço



A distribuição do **peçoal por natureza das funções** desempenhadas era a seguinte:

- os "**Motoristas**" representavam 70% do total do peçoal do sector, variando entre os 41% nas empresas mais pequenas (até 9 veículos) e os 73% nas maiores (mais de 200 Veículos);
- os "**Dirigentes e técnicos**" tinham um peso de 5.5% do total do peçoal, valor que evolui inversamente à dimensão da empresa;
- o "**Peçoal administrativo**", com cerca de 5.3% no total das empresas observadas, variava entre os 3.3% (empresas com 200 e mais veículos) e os 19.7% (empresas com 1 a 9 veículos);
- o "**Peçoal em oficinas**" apresentava um peso de 11.2%, sendo menos elevado nas empresas até 9 veículos (6.1%), até 49 veículos (11.8%) e 200 e mais veículos (10.1%);
- a rubrica "**Outro peçoal**", que em 2007 representava 6.7% do total, aumentava para 7.7% em 2008, média ultrapassada pelas empresas de menor dimensão (12.1%) e pelas empresas que possuíam até 19 veículos (13.1%).

Figura 6: Peçoal por natureza de funções – segundo a dimensão das empresas







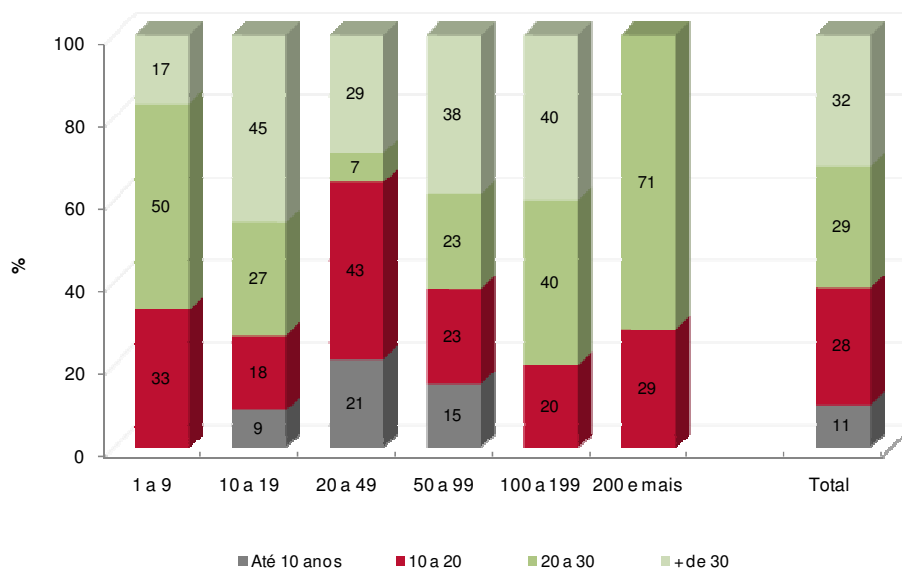
3. Perfil do responsável da Empresa

3.1 Experiência profissional:

Para o conjunto das empresas a **média de experiência profissional do responsável era de 24 anos**, ligeiramente superior à verificada em 2007 (23), variando entre 21 anos no escalão de “20 a 49 veículos” e 27 no de “100 a 199”.

Constatou-se ainda que em 89% das empresas a experiência profissional era em média superior a 10 anos, contra 79% em 2007 e 88% em 2006, tendo 32% declarado que o responsável tinha mais de 30 anos de experiência, contra 30% no ano anterior.

Figura 7: Experiência profissional do responsável



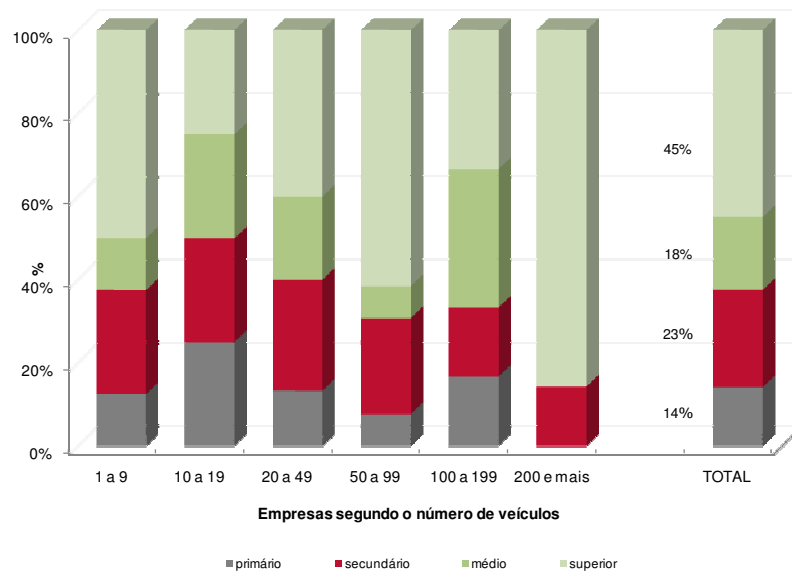


3.2 Nível de ensino:

Do conjunto das empresas observadas, 37% declarou que o seu responsável possuía como habilitações ou o nível primário (14%) ou o secundário (23%), predominando estes níveis nas empresas mais pequenas. De registar que estas percentagens foram semelhantes às observadas em 2007 (10% com o nível primário e 26% com o secundário).

Por sua vez, 45% da totalidade indicou que o seu responsável tinha formação universitária, sendo este nível de ensino mais frequente nas empresas de maior dimensão.

Figura 8: Nível de ensino do responsável





4. Balanço

4.1 Variações estruturais e análise patrimonial:

Os valores do activo constantes do balanço patrimonial de uma empresa média representativa da actividade revelavam que 63% diziam respeito ao **activo fixo**, valor geralmente inferior nas empresas de “1 a 9 veículos”, mas bastante superior nas empresas com 200 e mais veículos (83%).

Quadro 7: Estrutura do balanço patrimonial

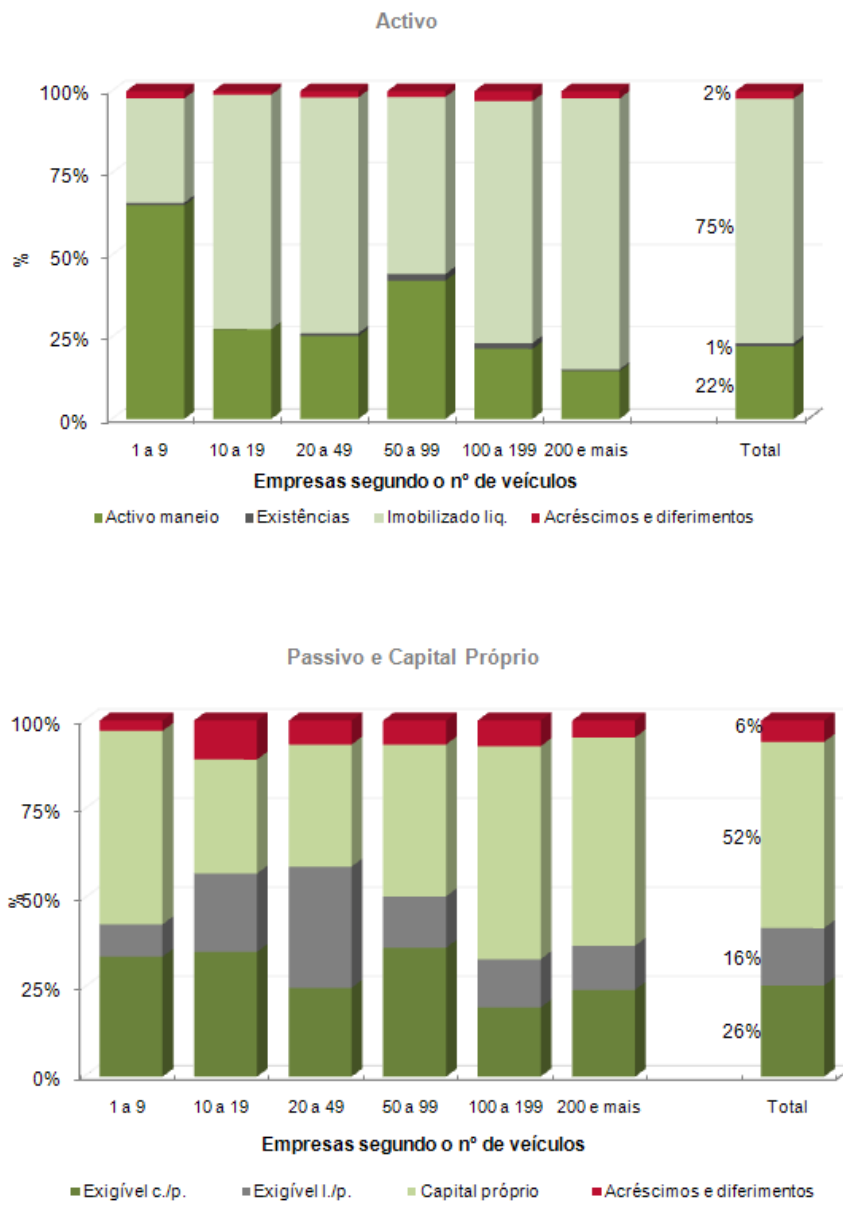
	1 a 9	10 a 19	20 a 49	50 a 99	100 a 199	200 e mais	Total
ATIVO (euros)	945.885	1.682.351	3.986.793	4.947.415	15.430.099	53.394.855	7.940.304
Disponível	21,4%	4,1%	1,8%	8,5%	3,7%	3,5%	6,9%
Créditos c/prazo	16,3%	14,2%	13,8%	25,2%	10,3%	6,2%	15,5%
Existências	0,8%	0,1%	0,9%	2,0%	1,8%	0,5%	1,0%
Imobilizado	31,8%	71,5%	72,0%	54,0%	73,7%	82,6%	63,3%
Acrésc.e diferimentos	2,2%	1,1%	1,9%	1,8%	3,1%	2,3%	1,9%
PASSIVO	45,7%	68,0%	65,8%	57,4%	42,7%	43,0%	57,6%
Debitos c/prazo	33,7%	35,0%	24,9%	36,2%	18,6%	23,8%	29,9%
Debitos m/l prazo	9,1%	22,0%	34,0%	14,4%	13,0%	12,1%	20,0%
Provisões	0,0%	0,0%	0,1%	0,1%	4,2%	2,6%	0,7%
Acrésc.e diferimentos	2,9%	11,0%	6,7%	6,7%	6,9%	4,6%	7,0%
CAPITAL PRÓPRIO	54,3%	32,0%	34,2%	42,6%	57,3%	57,0%	42,4%
Capital	38,5%	33,8%	30,1%	21,2%	20,4%	49,4%	30,9%
Reservas	6,5%	3,3%	2,1%	8,5%	3,0%	3,9%	4,5%
Result.transitados	7,9%	-6,4%	-6,4%	8,3%	-6,0%	-0,2%	-0,9%
Result. do exercício	0,8%	1,3%	4,3%	4,7%	8,0%	3,5%	3,5%
Prest.suplementares	0,7%	0,0%	4,2%	0,0%	32,0%	0,5%	4,5%

A quota do **activo circulante** era, na generalidade das empresas, de 23%, apresentando valores mais elevados nos escalões de empresas de “1 a 9 veículos” e “50 a 99 veículos”.

Por seu lado, o activo circulante nas empresas com mais de 200 veículos rondou os 10%, atingindo o **fundo de maneo patrimonial** elevados valores negativos, revelando ter havido desequilíbrio financeiro de curto prazo mais acentuado nas maiores empresas.



Figura 9: Estrutura do balanço patrimonial





Nesta perspectiva da análise patrimonial, o conjunto das empresas apresentou uma **liquidez** de 1.12 superior à verificada em 2007 (1.01), e uma **tesouraria** globalmente satisfatória (3.8%), mais favorável que a do ano anterior (1.3%). Quanto a estes dois indicadores foi nas maiores empresas que se observou desequilíbrio mais acentuado especialmente no que diz respeito à tesouraria, que atingiu o valor de menos 57.3% no escalão de “200 e mais veículos”.

O grau de **cobertura do activo fixo pelos capitais permanentes** foi em média de 1.08, superior ao de 2007 (0.92), revelando-se mais débil nas empresas de “10 a 19 veículos” e de “200 e mais veículos”.

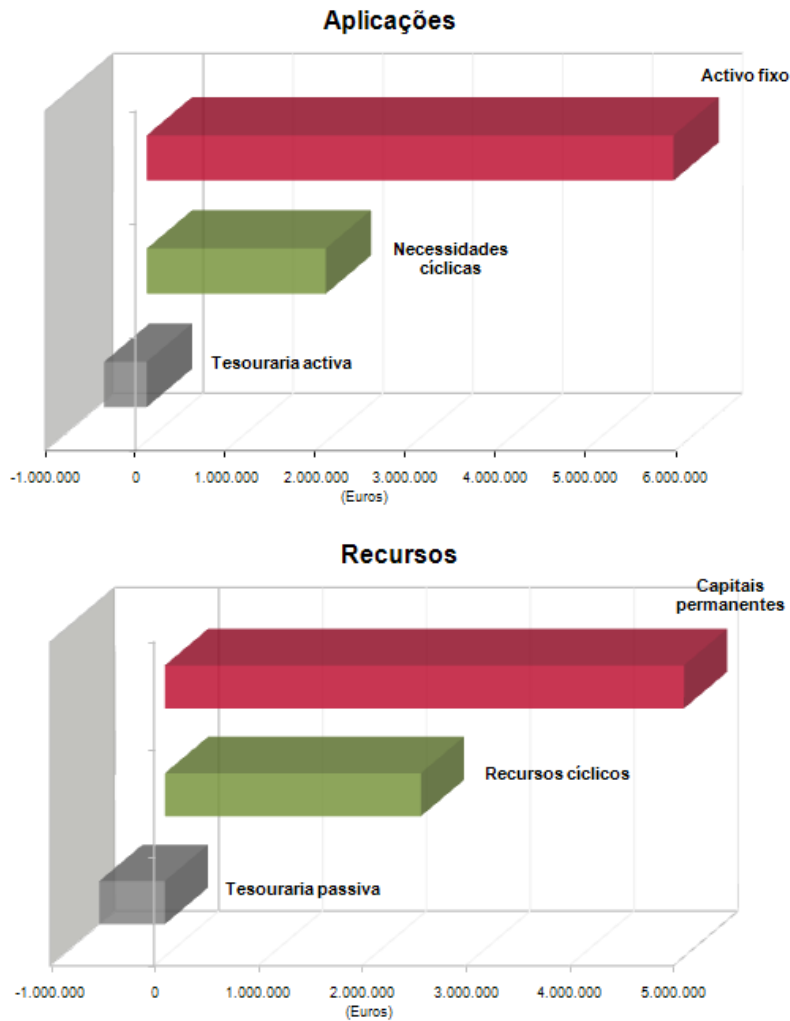
4.2 Análise funcional do equilíbrio financeiro:

Quadro 8: Balanço funcional

	Dimensão da empresa em nº de veículos						(euros)
	1 a 9	10 a 19	20 a 49	50 a 99	100 a 199	200 e mais	Total
Capitais Próprios	513.623	538.124	1.365.342	2.108.601	8.843.879	30.421.339	4.063.089
Capitais alheios estáveis	86.144	370.535	1.280.122	714.429	2.006.815	6.434.912	1.232.998
Capitais permanentes	599.766	908.659	2.645.464	2.823.030	10.850.694	36.856.251	5.296.087
Ativo fixo	301.197	1.202.618	2.959.498	2.671.347	11.376.920	44.119.836	5.945.526
Fundo maneo funcional	298.569	-293.958	-314.034	151.683	-526.226	-7.263.585	-649.439
Ativo maneável	616.030	459.627	1.000.854	2.087.442	3.296.482	7.816.229	1.759.203
Existências	7.551	1.708	34.057	99.593	278.303	249.836	76.302
Acrésc. e diferimentos	21.107	18.398	76.475	89.033	478.394	1.208.955	180.799
Necessidades cíclicas	644.688	479.733	1.111.386	2.276.068	4.053.179	9.275.020	2.016.305
Fornecedores	318.614	589.463	993.425	1.788.526	2.869.817	12.684.930	1.989.959
Acrésc. e diferimentos	27.504	184.228	268.444	332.344	1.067.667	2.461.736	466.262
Recursos cíclicos	346.118	773.691	1.261.869	2.120.870	3.937.484	15.146.666	2.456.221
Necessidades em fundo de maneo	298.570	-293.958	-150.483	155.198	115.695	-5.871.646	-439.916
Tesouraria líquida	-1	0	-163.551	-3.515	-641.920	-1.391.939	-209.523



Figura 10: Estrutura do balanço funcional



A abordagem funcional do balanço, fundamentada nos ciclos financeiros e na regra do equilíbrio financeiro - *recursos estáveis devem financiar aplicações estáveis e empréstimos de curto prazo devem financiar necessidades de tesouraria* -, permitiu reclassificar as rúbricas em função dos ciclos.

Considerando a empresa média de cada estrato, verificou-se ter havido na maior parte das empresas indícios de financiamento de necessidades cíclicas de carácter permanente através de operações de tesouraria, conforme os valores negativos do fundo de maneo funcional.

Por outro lado, os recursos cíclicos mostraram-se, na generalidade, suficientes face às necessidades, o que pode ser interpretado como sinal de que a exploração foi financiada por recursos não estáveis.



5. Demonstração de Resultados

O **Valor Acrescentado Bruto (VAB)** numa empresa média representando o conjunto total rondou os 2 820 342 euros, isto é, cerca de 51% do **Valor da Produção**, valores superiores aos verificados em 2007, observando-se percentagens superiores à média global nos escalões das empresas com mais de 100 veículos.

Cada trabalhador contribuiu, assim, em média com 28 275 euros, valor ligeiramente superior que em 2007 e ultrapassado nas empresas com 50 e mais veículos. De referir o valor diminuto (13 500 euros) nas empresas com menos de 20 veículos.

Os proveitos inerentes ao VAB tiveram como principal origem a **Prestação de Serviços**, cujo valor, em média, ascendeu a cerca de 5 073 514 euros, valor que ronda o verificado em 2007.

Por seu lado, os **consumos**, 3 082 085 euros, que aumentaram cerca de 18% relativamente ao ano anterior, foram constituídos essencialmente pelo “**custo das existências consumidas**” (46%) e pelos “**fornecimentos e serviços de terceiros**” (48%).

Nesta sequência contabilística, os **Resultados do Exercício** que se apuraram teriam sido positivos em todos os escalões.

Quadro 9: Demonstração de resultados

	Dimensão da empresa segundo o nº de veículos a motor						Ponderado
	1 a 9	10 a 19	20 a 49	50 a 99	100 a 199	200 e +	
PROVEITOS E GANHOS							
Vendas	58.194	0	344.266	1.016.806	1.460.037	0	444.048
Prestação serviços	411.388	1.010.906	2.058.157	4.485.662	12.032.780	29.791.603	5.073.514
Variação da produção	0	0	0	0	0	0	0
Trabalhos para a própria empresa	0	0	4.224	50.166	26.344	443.400	45.378
Receitas suplementares	4.967	18.635	77.600	127.665	681.411	1.153.610	203.233
Subsídios	0	2.229	13.157	44.079	51.020	1.647.463	136.254
Outros proveitos operacionais	2	2.833	74.673	11.876	97.688	754.105	86.487
(B)	474.551	1.034.603	2.572.076	5.736.254	14.349.280	33.790.181	5.988.913
Juros e proveitos similares	11.575	7.110	4.671	44.342	463.518	1.160.822	144.847
(D)	486.125	1.041.713	2.576.748	5.780.597	14.812.798	34.951.004	6.133.760
Proveitos e ganhos extraordinários	16.137	68.748	62.252	104.575	420.009	664.496	145.392
(F)	502.262	1.110.461	2.638.999	5.885.171	15.232.806	35.615.500	6.279.152
CUSTOS E PERDAS							
Custo das existências consumidas	56.123	41.224	650.387	1.559.873	3.877.123	7.316.357	1.413.758
Fornecimentos e serviços terceiros	249.983	534.765	843.910	1.820.343	2.180.092	7.252.737	1.472.258
Despesas de pessoal	95.399	281.920	821.639	1.402.954	4.644.567	13.094.507	1.983.197
Amortizações reintegrações	61.953	166.480	207.493	609.364	1.421.639	3.852.265	642.038
Provisão do exercício	0	0	2.201	2.392	75.549	230.198	25.454
Impostos	2.119	3.974	3.093	7.755	26.574	43.335	9.377
Outras despesas	675	926	3.049	23.704	8.092	352.578	31.869
(A)	466.252	1.029.289	2.531.771	5.426.384	12.233.636	32.141.977	5.577.951
Juros e custos similares	22.163	44.229	60.591	97.681	243.993	677.523	121.699
(C)	488.415	1.073.518	2.592.363	5.524.065	12.477.629	32.819.500	5.699.650
Custos e perdas extraordinários	6.660	10.472	17.374	40.142	102.223	369.960	52.781
(E)	495.075	1.083.990	2.609.736	5.564.206	12.579.852	33.189.460	5.752.431
Resultados operacionais: (B)-(A)	8.299	5.314	40.305	309.870	2.115.644	1.648.205	410.963
Result. financeiros: (D-B)-(C-A)	-10.589	-37.119	-55.920	-53.338	219.525	483.299	23.148
Resultados correntes: (D)-(C)	-2.290	-31.805	-15.615	256.532	2.335.169	2.131.504	434.110
Result. antes de impostos: (F)-(E)	7.187	26.471	29.263	320.965	2.652.954	2.426.039	526.721



5.1 Produção

5.1.1 Actividade de transportador

Os valores da produção e dentro desta da prestação de serviços observaram em 2008 uma recuperação relativamente a 2007.

Assim, a produção numa empresa média medida em euros, considerando o total das empresas, registou um acréscimo de cerca de 13% relativamente à verificada em 2007. A melhoria do desempenho verificou-se na maioria dos escalões de empresas, com excepção das que possuíam “até 9 veículos” e “200 e mais veículos”.

Quadro 10: Valor da produção

	Dimensão da empresa segundo o nº de veículos a motor						(euros)
	Até 9	10 a 19	20 a 49	50 a 99	100 a 199	200 e mais	Média ponderada
2003	591.511	644.886	1.503.730	4.690.183	9.570.483	25.151.846	3.998.613
2004	654.755	735.964	1.903.907	4.483.152	8.540.979	29.083.398	4.381.749
2005	631.973	935.532	1.867.361	4.255.460	10.534.909	27.801.749	4.444.519
2006	993.745	872.613	2.506.053	4.958.212	9.924.226	31.110.442	5.179.270
2007	626.972	946.533	2.181.411	4.436.166	10.901.376	30.498.021	4.883.621
2008	469.582	1.010.906	2.220.160	5.552.634	13.519.161	30.235.003	5.515.199
Varição 2003	-43,2%	60,5%	35,5%	122,8%	38,7%	0,4%	16,9%
Varição 2004	10,7%	14,1%	26,6%	-4,4%	-10,8%	15,6%	9,6%
Varição 2005	-3,5%	27,1%	-1,9%	-5,1%	23,3%	-4,4%	1,4%
Varição 2006	57,2%	-6,7%	34,2%	16,5%	-5,8%	11,9%	16,5%
Varição 2007	-36,9%	8,5%	-13,0%	-10,5%	9,8%	-2,0%	-5,7%
Varição 2008	-25,1%	6,8%	1,8%	25,2%	24,0%	-0,9%	12,9%

A **produtividade por veículo**, medida pela relação “prestação de serviços/veículo utilizado”, rondou os 70 849 euros/ano, superior em 0,1% à verificada em 2007, revelando-se superior nas empresas de maior dimensão (83 970 euros/ano) e inferior no grupo de empresas de dimensão até 19 veículos (37 284 euros/ano).

Relativamente ao **pessoal em serviço**, os valores dos rácios apresentaram-se naturalmente superiores nas empresas com 20 a 99 veículos, em função dum mais reduzido número de pessoas ao serviço. Assim, a relação “prestação de serviços/nº de trabalhadores” andou em média pelos 51 000 euros, enquanto a “prestação de serviços/nº de motoristas” rondou os 72 400.



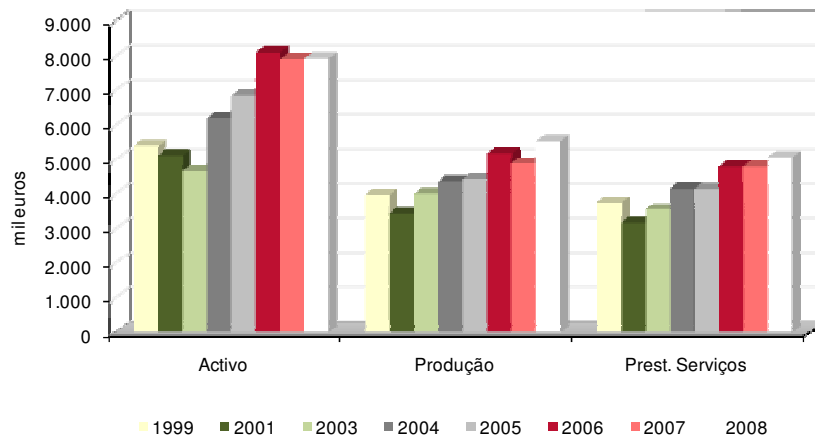
Quadro 11: Produtividade 2003-2008
Prestação de serviços em transportes

		(euros)			
		Total	Dimensão das empresas		
			Até 19	20 a 99	100 e mais
Facturação/Veículo (*)	2003	58.696	62.053	45.384	65.164
	2004	64.429	66.916	51.417	72.455
	2005	62.112	62.247	52.992	66.754
	2006	65.245	59.118	54.634	72.111
	2007	70.764	51.625	56.378	83.443
	2008	70.849	37.284	59.294	83.970
Facturação/Trabalhador	2003	38.560	57.645	32.816	39.662
	2004	41.863	57.168	39.761	41.760
	2005	42.591	52.075	39.463	43.130
	2006	47.825	63.960	48.338	46.260
	2007	51.093	49.778	50.116	51.683
	2008	50.864	49.749	51.845	50.569
Facturação/Motorista	2003	56.151	85.533	51.447	55.962
	2004	60.197	87.740	59.899	58.518
	2005	60.847	75.115	59.442	60.191
	2006	68.011	106.485	72.429	63.676
	2007	71.891	81.652	73.460	70.352
	2008	72.398	89.753	77.803	69.290

* Veículos Utilizados

Observou-se, ainda, que a quota da prestação de serviços no total do valor da produção no triénio, foi em média de 91%. De salientar que, em 2008, nas empresas com 10 a 19 veículos essa quota atinge os 100%.

Figura 11: Indicadores de actividade – evolução da produção





5.1.2 Outras actividades

Cerca de 22% do total das empresas apresentavam em 2008 receitas relativas a outras actividades, as quais pesaram cerca de 8% na facturação, com uma variação entre 3% nas empresas de 100 e mais veículos.

Figura 12: Empresa com outras actividades

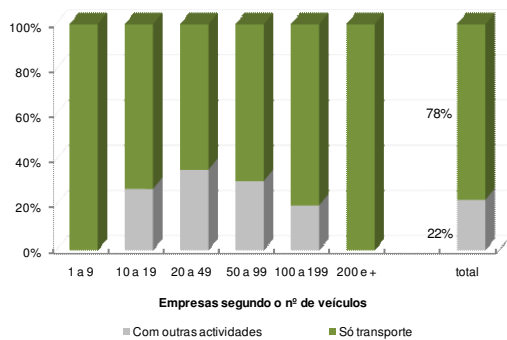
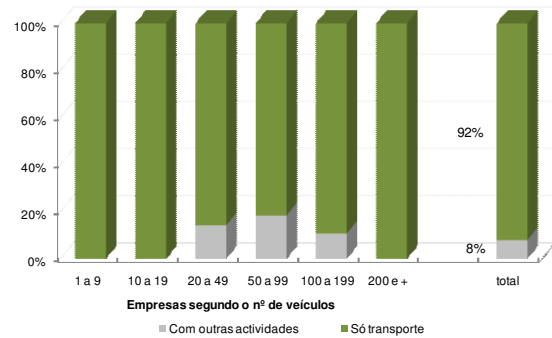


Figura 13: Peso de outras actividades na facturação



5.2 Estrutura de custos

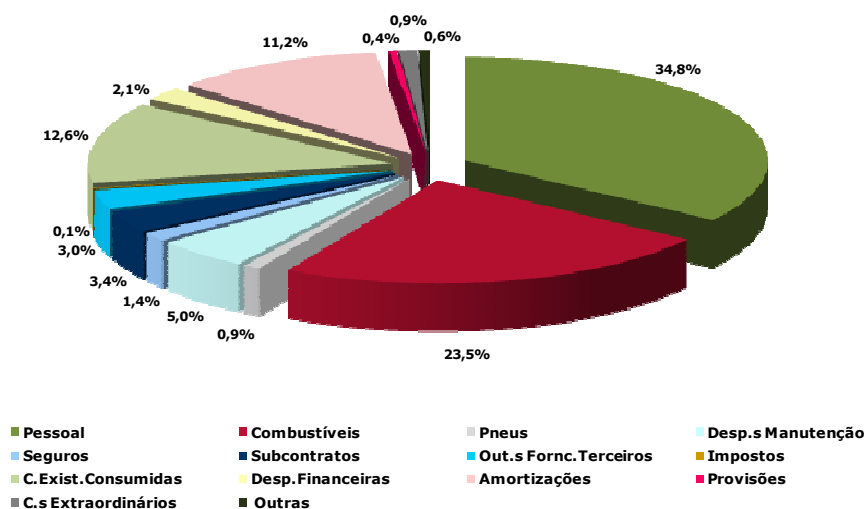
Os custos, a cujo apuramento se tem procurado dar o carácter mais exaustivo possível, apresentam-se analisados, por um lado, tendo em conta **a totalidade os custos da empresa** e por outro, apenas os que se consideram estar **directamente relacionados com a prestação do serviço de transporte**, sendo também analisada a relação dos custos com o valor da produção.

Assim e considerando o “**total dos custos**”, numa empresa média ponderando o conjunto, podem ser apontados como factos mais salientes os seguintes:

- os gastos de **pessoal** representavam cerca de 35% do total dos custos, com grande variação deste valor no conjunto dos escalões, concretamente 19% nas empresas até 9 veículos e 40% nas com 200 ou mais.
- no que respeita aos **combustíveis**, em média 24%, o peso era menor nas empresas de 1 a 9 veículos (19%), e maior nas empresas de 100 a 199 veículos (26%);
- as **amortizações** apresentavam um peso de 11%;
- a **subcontratação** pesava em média 3%, tendo uma expressão inferior nas empresas de 50 a 99 veículos e nas de 100 a 199 veículos, 1.6% e 2.3% respectivamente.



Figura 14: Estrutura de custos da empresa - 2008



Considerando apenas os **custos directamente ligados à prestação de serviços de transporte** registou-se o seguinte:

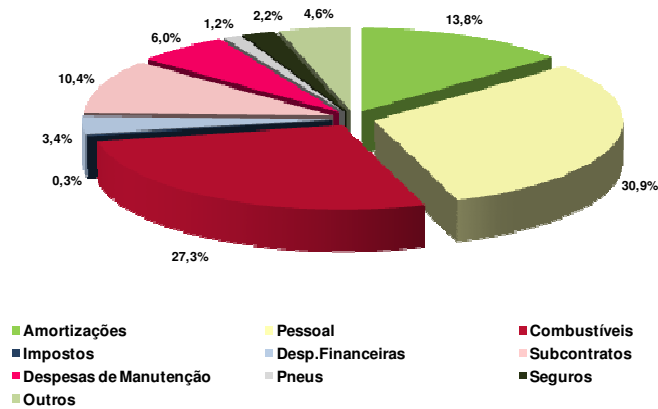
- os gastos de **pessoal** representavam, então, cerca de 31% do total (contra 33% em 2007), valor que, de modo geral, crescia com a dimensão das empresas, variando de 20% nas empresas até 9 veículos até 45% nas empresas possuindo 200 e mais veículos;
- a quota dos **combustíveis** era em média de 27% (contra 23% em 2007), sendo o menor peso nas empresas de 1 a 9 veículos, 23%, e o maior nas empresas de entre 100 e 199, rondando os 31%;
- as **amortizações** representavam 14%;
- a **subcontratação** pesava em média 10.4%, tendo uma expressão inferior nas empresas de 50 a 99 veículos e nas de 100 a 199 veículos, 2.2% e 2.7% respectivamente.

Quadro 12: Estrutura de custos da atividade de transportes - 2008

	Dimensão das empresa segundo o nº de Veículos a motor						Média Ponderada
	1 a 9	10 a 19	20 a 49	50 a 99	100 a 199	200 e +	
Amortizações	14,5%	15,7%	10,5%	15,6%	13,4%	13,4%	13,8%
Pessoal	19,5%	26,6%	35,5%	29,0%	39,0%	45,0%	30,9%
Combustíveis	22,6%	24,3%	29,7%	29,3%	31,0%	26,8%	27,3%
Impostos	0,5%	0,4%	0,2%	0,2%	0,3%	0,2%	0,3%
Desp.Financeiras	5,2%	4,2%	3,1%	2,5%	2,3%	2,4%	3,4%
Subcontratos	37,6%	7,1%	8,6%	2,2%	2,7%	3,2%	10,4%
Despesas de Manutenção	6,3%	6,2%	6,2%	5,4%	5,9%	6,2%	6,0%
Pneus	1,2%	1,4%	1,1%	1,2%	1,2%	1,0%	1,2%
Seguros	2,1%	2,3%	2,5%	2,2%	1,8%	1,1%	2,2%
Outros	-9,5%	12,0%	2,7%	12,4%	2,4%	0,8%	4,6%



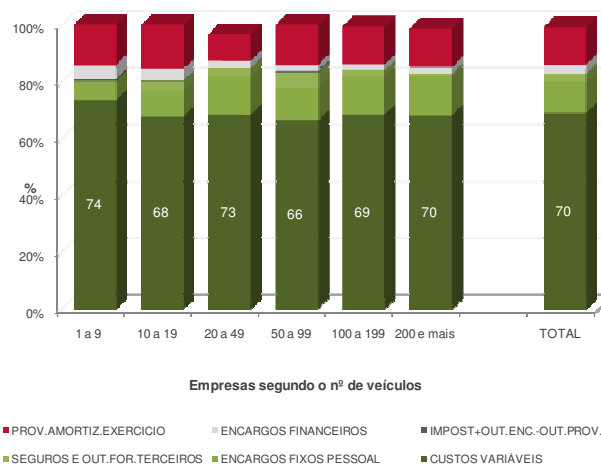
Figura 15: Estrutura de custos de transportes – 2008



Tomando como referencial o “**valor da produção**”, podem apontar-se os seguintes factos como mais salientes:

- os **custos variáveis**, ponderando o conjunto das empresas, rondavam os 70%;
- nas empresas menores, o peso destes custos rondou os 74%, havendo aqui a destacar a **subcontratação** que pesou 49%;
- em geral, o peso dos **custos variáveis com pessoal** foi de 20% do valor da produção e o fixo de 10.4%, ambos crescentes com a dimensão da empresa, havendo ainda a referir os 12% das **amortizações e provisões**;
- os “**Meios libertos**” significaram 23% do valor da produção, com valores superiores nas empresas de 50 a 99 veículos e nas empresas com 100 a 199 veículos;
- o “**autofinanciamento**” revelou-se, assim, positivo em todos os grupos de empresas, rondando em média os 20% da produção e acompanhando, nos diversos escalões, a situação observada no item anterior.

Figura 16: Evolução dos custos (% do valor da produção)







6.

Investimento

O investimento médio apurado por empresa rondou os 802 mil euros, dos quais 71% se destinaram à aquisição e ou renovação de veículos.

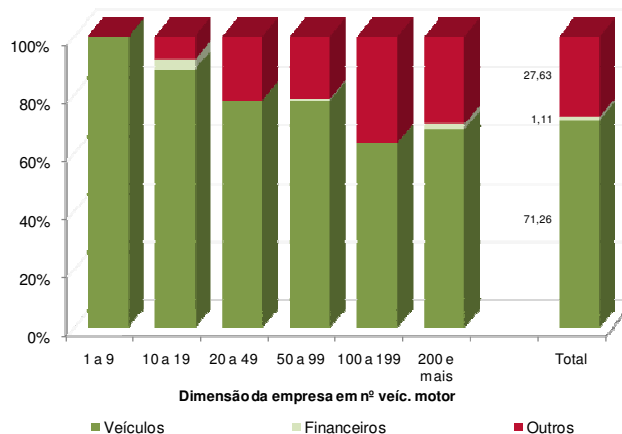
Relativamente a 2007 verificou-se um decréscimo global de 10%, apenas se manifestando positivo nas menores empresas (até 19 veículos).

Quadro 13: Investimento realizado 2003 – 2008

		(euros)			
		Total	Dimensão das empresas		
			Até 19	20 a 99	100 e mais
Total	2003	477.850	56.963	255.232	2.240.299
	2004	1.123.129	71.536	474.247	5.581.585
	2005	554.547	75.053	380.806	2.268.837
	2006	741.961	124.494	483.898	3.002.820
	2007	888.694	94.500	504.098	4.184.479
	2008	802.470	175.115	472.042	2.983.819

Observou-se também que o valor investido foi de forma geral superior nas empresas maiores, em que atingiu os 2 983 mil euros em média, enquanto nas de “1 a 19” veículos rondou os 175 mil euros. De registar um aumento do investimento, relativamente a 2007, em todos os escalões, à excepção dos investimentos financeiros.

Figura 17: Tipo de investimento realizado







7. Indicadores Económicos e Financeiros

O quadro seguinte apresenta a evolução anual dos principais indicadores

Quadro 14: Principais indicadores – Evolução anual 2003 a 2008

	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Autonomia	37,5%	37,1%	41,7%	41,2%	42,3%	42,4%
Solvabilidade (Cap.Próprio/Cap. Alheio)	2,0	2,1	4,5	3,7	2,9	2,9
Liquidez	1,1	1,1	0,9	0,9	1,0	1,1
Tesouraria	-7,5%	3,9%	-8,3%	-13,2%	1,3%	3,8%
Cobertura	0,9	0,9	0,8	0,9	0,9	1,1
Rentabilidade do Capital Próprio	0,8%	2,8%	3,0%	1,8%	7,5%	8,3%
Rentabilidade do Ativo	2,5%	3,1%	3,3%	3,5%	5,6%	5,5%
Prazo médio cobrança-meses	3,2	3,6	3,8	1,9	2,4	2,7
Prazo médio pagamento-meses	14,9	14,2	14,6	15,1	13,2	14,2
Rotação do Ativo	1,0	0,9	0,9	1,0	0,8	0,8

Autonomia financeira

Em termos gerais, o grau de autonomia médio tem aumentado consideravelmente desde 2003, tendo registado em 2008 os 42%. Apenas as empresas com dimensão de 10 a 49 veículos apresentaram valores inferiores àquele.

A solvabilidade, em termos médios baixou relativamente a 2007, tendo registado em 2008 quase 3%. Também aqui, os valores mais baixos foram observados nas empresas que possuem entre 10 e 49 veículos. Assim, conjugando os dois indicadores, pode concluir-se que continua a existir para a média das empresas uma razoável capacidade de endividamento.

Liquidez

Sendo os valores deste rácio indicadores de capacidade para satisfazer compromissos de curto prazo, verificou-se que as empresas apresentaram dum modo geral maiores dificuldades em função do aumento da sua dimensão, tanto em 2007 como em 2008. O valor observado reflectiu uma ligeira melhoria. O rácio que confronta o Fundo de Maneio com o Activo Circulante (Tesouraria) apresentou igualmente alguma melhoria. Em 2008 observou-se um valor positivo, tendo no entanto as empresas com 10 a 19 veículos e com 200 e mais veículos apresentado valores francamente negativos.



Cobertura

A cobertura do Imobilizado pelos recursos que a empresa dispõe com características de estabilidade, foi em 2008 mais elevada do que em 2007.

Foram as empresas com 10 e 19 veículos que apresentaram os valores mais reduzidos (0.76) e as empresas com veículos entre 1 a 9 aquelas com valor mais elevado (1.99).

Rentabilidade

A rentabilidade das empresas teve uma evolução positiva, de acordo com a que se vinha já a verificar. Assim, a rentabilidade do capital próprio passou de 0.8% em 2003, para 8.3% em 2008.

Os valores da rentabilidade do activo, mostraram ter havido um satisfatório desempenho dos capitais investidos em todos os escalões, observando-se ainda um aumento do valor médio global, passando de 2.5% em 2003 para 5.5% em 2008. De referir a melhoria neste indicador no que toca às empresas com 100 a 199 veículos.

Dum modo geral e em função dos resultados declarados, tanto a rentabilidade do Capital Próprio como a do Activo revelaram-se superiores nas empresas de maior dimensão.

Prazos médios de recebimento e pagamento

O prazo de cobrança a devedores rondou no geral os 2 meses, enquanto o prazo de pagamento a fornecedores andou em média pelos 14 meses. Observaram-se prazos bastante dilatados nos escalões situados acima dos 100 veículos, no que se refere ao pagamento.

Em geral pode concluir-se ter havido um elevado grau da utilização dos activos (rotação do activo), tendo-se mantido em 2008 os níveis médios globais observados nos anos anteriores. As empresas com 10 a 19 veículos e com 200 e mais veículos são as que apresentam valores mais baixos neste indicador.

Quadro 15: Indicadores económicos e financeiros – 2007-2008

		Dimensão da empresas em nº de veículos						Total ponderado
		1 a 9	10 a 19	20 a 49	50 a 99	100 a 199	200 e mais	
Autonomia								
Capital próprio/Ativo	2007	36,6%	32,8%	42,1%	48,3%	50,8%	62,6%	42,3%
	2008	54,3%	32,0%	34,2%	42,6%	57,3%	57,0%	42,4%
Solvabilidade								
Capital próprio/Exig.l.prazo	2007	2,39	1,24	3,27	4,06	2,95	5,14	2,89
	2008	5,96	1,45	1,01	2,95	4,41	4,73	2,85
Ativo Total/Passivo Total	2007	1,58	1,49	1,74	1,90	2,03	2,67	1,77
	2008	2,19	1,47	1,52	1,74	2,34	2,32	1,80
Tesouraria								
Fundo maneo/Ativo circulante	2007	6,4%	9,5%	2,4%	4,0%	12,2%	-58,4%	1,3%
	2008	48,9%	-27,8%	4,6%	18,2%	19,7%	-57,3%	3,8%
Liquidez								
Ativo maneo/Exigível c. prazo	2007	1,07	1,10	1,00	1,00	1,02	0,60	1,01
	2008	1,93	0,78	1,01	1,17	1,15	0,62	1,12
Cobertura								
Capit.permamente/Imobilizado	2007	0,99	0,89	0,87	0,95	0,93	0,87	0,92
	2008	1,99	0,76	0,95	1,06	0,95	0,84	1,08
Endividamento								
Capital alheio/Capital total	2007	0,63	0,67	0,57	0,53	0,49	0,37	0,58
	2008	0,46	0,68	0,66	0,57	0,43	0,43	0,58
Cap.alheio c.p./Cap.alheio total	2007	0,69	0,44	0,62	0,66	0,43	0,49	0,57
	2008	0,74	0,52	0,38	0,63	0,44	0,55	0,53
Rentabilidade								
Result.liquido/Capital proprio	2007	0,7%	3,8%	7,0%	13,7%	16,5%	10,8%	7,5%
	2008	1,5%	4,0%	12,6%	10,9%	13,9%	6,1%	8,3%
Result+Enc.financeiros/Ativo	2007	3,3%	3,2%	4,9%	8,4%	9,9%	8,0%	5,6%
	2008	3,1%	3,9%	5,8%	6,6%	9,6%	4,7%	5,5%
Funcionamento								
Prazo médio cobrança-meses	2007	1,88	3,55	1,91	2,68	1,40	1,53	2,41
	2008	3,95	2,83	2,74	2,71	1,42	1,33	2,70
Prazo médio pagamento-meses	2007	8,61	14,25	12,95	12,37	18,61	18,00	13,24
	2008	15,25	13,20	14,08	11,64	15,74	20,01	14,19
Rotação do ativo	2007	0,90	0,63	0,95	0,91	0,88	0,57	0,82
	2008	0,52	0,66	0,66	1,18	0,96	0,65	0,77
Produtividade								
VAB/Produção	2007	-3,9%	47,0%	48,7%	46,3%	59,6%	59,2%	40,5%
	2008	1,5%	37,7%	37,5%	40,7%	58,5%	58,1%	36,4%
VAB/Imobilizado	2007	-6,5%	41,7%	68,9%	62,5%	62,8%	34,0%	44,9%
	2008	2,4%	31,7%	29,0%	84,6%	69,5%	39,8%	41,2%
VAB/Vol.emprego (euros)	2007	-2.545	23.351	23.095	24.758	29.488	31.659	20.331
	2008	880	18.737	18.370	28.599	35.988	28.535	20.322
Excedente brut.explor./emprego	2007	-13.917	7.018	5.313	8.522	9.839	8.765	3.788
	2008	-10.683	4.872	208	10.840	14.861	7.253	3.670
Encarg.pessoal/Vol.emprego	2007	11.372	16.332	17.781	16.236	19.649	22.894	16.542
	2008	11.564	13.865	18.122	17.759	21.128	21.282	16.642





8.

Síntese

O quadro em anexo resume os principais indicadores considerados neste relatório.

Neste ponto, são retiradas as principais conclusões sobre a análise efetuada, assim:

- Sobre a dimensão das empresas regista-se que do conjunto das empresas licenciadas para efectuar transporte regular de passageiros no mercado interurbano em 2008, 38% tinham menos de 20 veículos (42% em 2007, 39% em 2006 e 41% em 2005), e 18% possuíam 100 ou mais (16% em 2005, 2006 e 2007).
Apenas 7% detinham, em 2008, 200 ou mais veículos, percentagem que se manteve desde 2003.
- Refira-se ainda que 11% das empresas ocupavam até 10 pessoas inclusive (7% em 2007, 9% em 2006 e 11% em 2005), 52% até 50 pessoas (48% em 2007, 43% em 2006 e 48% em 2005) e somente 17% desenvolvia actividade com mais de 200 (20% em 2007, 24% em 2006 e 18% em 2005).
Apenas 7% laboravam com mais de 500 pessoas (5% em 2007, 9% em 2006 e 7% em 2005).
- O **total de trabalhadores** estimados para o sector, calculados em cerca de 12 400 pessoas, aumentou 12% relativamente a 2007. Em 2007 tinha-se verificado um aumento de 7%.
Os motoristas representavam então 70% daquele total. O número de motoristas por veículo utilizado aumentou em média para 1.1. Em 2007 tinha-se verificado um decréscimo de 0.94.
- A **experiência profissional** do responsável medida em número de anos passou de 23 em 2005, para 22 em 2006, para 23 em 2007 e para 24 em 2008.
- O seu **nível de ensino** foi apontado como sendo o primário ou secundário por 37% das empresas (contra 45% em 2005, 39% em 2006 e 36% em 2007), enquanto 45% declararam ser o universitário (48% em 2007 e 44% em 2005/2006).
- A **produção** de uma empresa média, considerando o conjunto, andou pelos 5 515 mil euros, valor superior em cerca de 13% ao verificado em 2007, ano em que tinha apresentado um decréscimo de 5.7%.



- A **produtividade por veículo**, medida pela relação “prestação de serviços/veículo utilizado”, rondou os 71 000 euros/ano, superior em 0,1% à produtividade por veículo verificada em 2007, mas revelando-se inferior no grupo de empresas de dimensão até 19 veículos e entre 20 e 99 veículos.
- Relativamente ao **peçoal em serviço**, os valores dos rácios apresentaram-se superiores nas empresas entre 20 a 99 veículos. Assim, a relação “prestação de serviços/nº de trabalhadores” andou em média pelos 51 000 euros, enquanto a “prestação de serviços/nº de motoristas” pouco superou os 72 000 euros.
- Por seu lado, o **VAB gerado por veículo** foi de 39 400 euros, representando um acréscimo de 1.4% face à observação de 2007, cujo valor havia já aumentado 12.2% relativamente a 2006.
- A estrutura de **custos totais** evidenciou uma preponderância dos custos com pessoal, 35% contra 37% em 2005, 36% em 2006 e 37% em 2007. Os custos com combustíveis cifraram-se em 24% em 2008, percentagem superior à de 2005, 2006 e 2007 (22%).
- Se considerarmos apenas os **custos afectos à prestação do serviço de transportes**, os custos com pessoal não foram além dos 31% em 2008, contra 33% em 2007, 31% em 2006 e 30% em 2005, enquanto a quota dos combustíveis atingiu os 27%, contra os 25% em 2005, 24% em 2006 e 24% em 2007.
- A situação financeira mostrou alguma estabilidade em 2008 no que toca à independência face a credores, e a capacidade para satisfazer compromissos de curto prazo melhorou ligeiramente.
- A rentabilidade foi dum modo geral mais elevada tanto no que concerne aos Capitais Próprios como ao Activo, facto mais evidente nas maiores empresas.
- Os indicadores de produtividade VAB/Produção, VAB/Imobilizado e VAB/Emprego registaram, em 2008, valores inferiores aos de 2007. Já em 2006 estes indicadores apresentaram decréscimos relativos ao ano anterior.

Anexos

Anexo I. Valores médios por empresa segundo os escalões – 2007 - 2008

		Dimensão da empresa em nº de veículos						Média ponderada conjunto
		1 a 9	10 a 19	20 a 49	50 a 99	100 a 199	200 e +	
Pessoas afectas	2007	10	19	46	83	220	571	94
	2008	8	20	45	79	220	615	100
Motoristas	2007	4	13	32	56	157	424	67
	2008	3	12	31	52	161	448	70
Veículos pesados licenciados	2007	6	15	34	68	141	343	63
	2008	5	15	33	64	145	348	65
Veículos utilizados	2007	7	20	36	79	141	349	68
	2008	9	29	37	72	148	348	72
Km / veículo (*)/ ano	2007	64.031	32.431	41.659	51.967	64.555	61.689	48.505
	2008	35.385	20.047	45.023	43.162	66.297	59.816	40.884
<i>(euros)</i>								
Prestação de serviços / Km	2007	1,31	1,34	1,37	1,08	1,17	1,40	1,28
	2008	1,37	1,75	1,23	1,44	1,23	1,43	1,42
<i>(facturação em transportes)</i>								
Custos de transportes / Km	2007	1,32	1,41	1,31	1,05	1,06	1,33	1,26
	2008	1,43	1,83	1,18	1,25	1,08	1,38	1,38
Activo fixo (Imobil. líquido)	2007	376.906	1.067.833	1.542.410	3.282.078	10.349.552	53.150.488	6.161.581
	2008	301.197	1.202.618	2.869.036	2.671.347	11.376.920	44.119.836	5.922.368
Activo total	2007	717.332	1.603.352	2.452.216	5.206.898	14.110.965	62.134.850	7.920.921
	2008	945.885	1.682.350	3.986.793	4.947.415	15.430.099	53.394.856	7.940.304
Fundo maneo patrimonial	2008	21.434	49.879	21.142	74.142	414.204	-4.168.965	-247.601
	2009	304.966	-128.128	47.857	398.509	704.967	-4.618.865	-152.822
Passivo total	2007	454.949	1.078.249	1.408.302	2.743.186	6.943.989	23.264.516	3.516.962
	2008	432.262	1.144.226	2.621.451	2.838.815	6.586.220	22.973.517	3.877.214
Capital social	2007	269.448	433.292	1.046.549	1.084.468	3.188.231	22.707.894	2.569.536
	2008	363.949	568.873	1.200.832	1.047.631	3.142.083	26.366.963	2.916.504
Capital próprio	2007	262.383	525.102	1.032.947	2.514.492	7.166.976	38.870.334	4.412.231
	2008	513.623	538.124	1.365.342	2.108.601	8.843.879	30.421.339	4.063.089
Capital permanente	2007	372.318	948.585	1.348.917	3.133.670	9.597.468	46.436.112	5.492.603
	2008	599.766	908.659	2.720.728	2.823.030	10.850.694	36.856.251	5.315.355
Valor da produção	2007	626.972	946.533	2.181.411	4.436.166	10.901.376	30.498.021	4.883.621
	2008	469.582	1.010.906	2.220.160	5.552.634	13.519.161	30.235.003	5.515.199
VAB (óptica do produto)	2007	-24.599	445.328	1.062.356	2.051.790	6.498.393	18.068.182	2.629.269
	2008	7.262	380.993	832.879	2.259.290	7.911.425	17.557.028	2.820.342
Excedente br. da explor.	2007	-134.528	133.846	244.413	706.237	2.168.167	5.002.103	755.192
	2008	-88.137	99.074	9.449	856.336	3.266.859	4.462.522	836.686

(*) Veículos utilizados